

Mobilização na base da FETEC/SP aumenta pressão sobre a Fenaban



Bancários mostram força e unidade

A paralisação de 24 horas teve forte adesão na base da FETEC-CUT/SP. Várias cidades alcançaram 100% de participação, enquanto as demais superaram os 90%.

O resultado reforça a disposição da categoria na defesa de direitos e conquistas.



Unidos aos sindicatos, trabalhadores ampliam a força da luta

A paralisação reforçou entre bancárias e bancários a importância da organização sindical. A mobilização mostrou que, quando a categoria se une aos sindicatos, suas reivindicações ganham força e alcance nacional para pressionar os bancos e avançar na conquista e defesa de direitos.



Pressão da categoria já produz resultados

A forte mobilização dos bancários fez a Fenaban retirar da mesa duas propostas rejeitadas pela categoria: o reajuste por faixas salariais e o congelamento do piso de ingresso. Apesar do recuo, os bancos ainda não apresentaram índice de reajuste para salários e demais verbas.



Categoria rejeita proposta da Fenaban

Na assembleia do dia 17 de agosto, 97% dos bancários rejeitaram a proposta da Fenaban. E no dia 20, 90% da categoria aderiu à paralisação em todo o país, confirmando nas ruas a decisão tomada nas assembleias e fortalecendo a pressão por avanços nas negociações.

OITO RODADAS DE NEGOCIAÇÃO:

Fenaban recua diante da força dos bancários



O Comando Nacional das Bancárias e dos Bancários volta a se reunir com a Fenaban **nesta segunda-feira (24)** na 9ª rodada de negociações.

Foram oito rodadas de negociação até aqui. Em todas, o Comando Nacional defende direitos, valorização e melhores condições de trabalho. A força da categoria nas ruas fez a Fenaban recuar, mas ainda não apresentou proposta econômica para salários e demais verbas.



1

2 DE JULHO



Cláusulas sociais e novas formas de trabalho

O Comando apresentou reivindicações sobre PCDs, escala 4x3, teletrabalho, direito à desconexão e segurança bancária digital. Também cobrou a manutenção da CCT até a assinatura de um novo acordo, mas a Fenaban recusou a ultratividade.

2

7 DE JULHO



Emprego, agências e combate às demissões

O debate abordou demissões, reestruturações, impactos da Inteligência Artificial, teletrabalho e fechamento de agências. O Comando Nacional cobrou a suspensão dos desligamentos e defendeu a preservação dos empregos e do atendimento presencial.

3

16 DE JULHO



Igualdade de Oportunidade

Foram discutidas as desigualdades salariais e de oportunidades, com reivindicações para mulheres, população negra, LGBTQIA+ e PCDs. O Comando também cobrou medidas para enfrentar o alto endividamento dos bancários, incluindo redução de juros e um "Desenrola Bancários".

4

21 DE JULHO



Saúde e condições de trabalho

Cobrança de combate às metas abusivas, enfrentamento dos riscos psicossociais e atuação nas comissões de saúde (NR-1). A Fenaban ameaçou mexer em cláusulas de saúde e questionou a mesa única entre bancos públicos e privados. O Comando rejeitou qualquer divisão ou retirada de direitos.

5

30 DE JULHO



Aumento real, PLR, pisos e vales

O Comando apresentou as reivindicações econômicas: 5% de aumento real, valorização da PLR, aumento do VA e VR, elevação do piso e criação de piso para trabalhadores de TI.

6

4 DE AGOSTO



Bancos adiam proposta

A expectativa era de que a Fenaban apresentasse uma proposta global, mas nenhum índice de reajuste foi apresentado. Os bancos também questionaram a valorização da PLR. O Comando reafirmou que programas próprios de remuneração variável não substituem a PLR prevista na CCT.

7

13 DE AGOSTO



Proposta é rejeitada

Sem apresentar índice de reajuste, os bancos propuseram reajustes diferentes por faixas salariais, além de diferenciação do VA/VR e mudanças no piso. O Comando rejeitou a proposta por ameaçar a unidade nacional da categoria.

8

18 DE AGOSTO



Mobilização faz Fenaban recuar

Após 97% dos bancários rejeitarem a proposta nas assembleias, a Fenaban recuou do reajuste por faixas salariais e do congelamento do piso de ingresso. Mesmo assim, não apresentou índice de reajuste, mantendo o impasse que levou à paralisação de 24 horas no dia 20.



BANCÁRIAS E BANCÁRIOS FEITOS DE ESPERANÇA MOVIDOS PELA LUTA

MOVIDOS POR:

- Aumento real no salário, VA, VR e PLR
- Manutenção dos direitos conquistados e fortalecimento da CCT
- Defesa dos bancos públicos
- Defesa do emprego bancário
- Fim das metas abusivas
- Distribuição dos ganhos da tecnologia para os trabalhadores

CAMPANHA NACIONAL
D@S BANCÁRI@S • 2026

CONTRAP!
FETEC
BANCÁRIOS CUT/SP
e Sindicatos filiados